

PRINCESA DONA
MARIA AMÉLIA

FUNDAÇÃO



Relatório de Atividades

2025



Relatório do Conselho de Administração Exercício de 2025

1. Durante o exercício findo, o Conselho de Administração continuou a exercer as suas funções e a conduzir a sua actividade com absoluto e permanente respeito pelos princípios e orientações que, de modo constante e com particular evidência nos exercícios mais recentes, têm constituído parâmetros e referências fundamentais da sua acção, designadamente (1) o cumprimento e o respeito rigoroso pelos objectivos de natureza social e a missão desde sempre atribuídos à nossa Instituição quando da sua criação e início de actividades em meados do século dezanove, presentemente como Fundação de Solidariedade Social e Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), e (2) a promoção de contínua evolução e melhoria da capacidade de acção global da Fundação na sua prestação de serviço público e, em particular, dos serviços prestados através das suas valências, correspondendo assim às realidades e necessidades mais prementes dos nossos dias.

2. Com efeito, o propósito dominante de bem servir a comunidade madeirense, primeiro no domínio da saúde e depois, ao longo do tempo, em diversas áreas sociais, hoje predominantemente na assistência aos idosos e na instrução e educação dos mais jovens, tem estado sempre presente, de modo inequívoco, durante toda a vida da Instituição, desde o seu início em 1853, quando S. M. a Imperatriz Dona Amélia decidiu fundar o Hospício da Princesa Dona Maria Amélia, posteriormente englobado nesta Fundação quando da sua criação, em 1877, por decisão de S. M. o Rei Oscar II da Suécia.

Foi assim, com este objectivo fundamental de prestação de relevante serviço público, contribuindo para a satisfação de necessidades essenciais da população madeirense, e de favorecer o melhor possível todos quantos pretendam usufruir dos seus serviços de acção e



solidariedade social nos diversos domínios de actuação da Fundação, que o Conselho de Administração conduziu a sua acção ao longo do ano findo, em consonância com o alto patrocínio, inspiração e apoio que continuou a receber da Coroa Sueca.

E fê-lo, também, com rigorosa e estrita observância de todas as disposições legais e regulamentares vigentes e aplicáveis à Fundação e às actividades por si prosseguidas, bem como com cumprimento absoluto dos compromissos assumidos perante as Secretarias Regionais de tutela de tais actividades, tanto no domínio da Educação como no da Solidariedade e Inclusão Social, designadamente os constantes dos Acordos de Cooperação devidamente formalizados em ambos os domínios.

3. Como condição necessária para a boa consecução dos propósitos e objectivos antes enunciados, o Conselho continuou a assegurar uma gestão muito rigorosa e exigente das actividades correntes da Instituição, nos termos mais eficientes possíveis, consolidando o processo de centralização, racionalização e modernização administrativa iniciado nos finais de 2017 e consistentemente desenvolvido desde então.

Este processo, que produziu já resultados positivos muito relevantes em todos os campos de acção da Fundação, tem vindo a ser conduzido tendo em conta, por um lado, os novos e sempre mutantes condicionalismos e necessidades da sociedade madeirense resultantes da evolução dos tempos, e, por outro lado, a observância rigorosa do princípio da unidade da Instituição e da sua gestão, apesar da diversidade das áreas de intervenção específicas de cada uma das valências. Os bons resultados obtidos neste domínio continuam a dever-se, em larga medida, ao modo muito competente e eficaz como a Senhora Dra. Nicole Sargo, Directora Executiva, tem exercido as suas funções, sempre em estreita articulação com o Conselho de Administração e em termos que suscitam o maior apreço, a quem se agradece assim toda a dedicação e empenho que sempre evidenciou de modo exemplar.



4. Durante o exercício, e tal como nos anos anteriores, continuou a observar-se uma prática de constante conservação e manutenção dos edifícios, instalações, jardins e equipamentos da Fundação, utilizando prioritariamente a equipa técnica de que a Instituição dispõe para tal efeito, com realização dos trabalhos necessários para assegurar o seu bom estado geral de conservação, incluindo, com atenção especial e prioritária, os destinados a favorecer directamente as actividades exercidas pelas valências e a sua plena e eficaz funcionalidade. Sempre que necessário, em função da dimensão ou da natureza estrutural das indispensáveis intervenções de manutenção, a Fundação dispôs do concurso de entidades externas com as competências adequadas para garantir as maiores qualidade e eficácia possíveis em tais acções.

Por outro lado, no domínio das infra-estruturas e das instalações da Fundação, durante o ano findo foi concretizada a realização de investimentos em três áreas relevantes, geográfica ou funcionalmente relacionadas entre si, conforme fora decidido e programado em 2024, designadamente (1) modernização e renovação geral do parque automóvel da Instituição, localizado nos terrenos a norte do Infantário, já concluído; (2) transferência das instalações da lavandaria industrial para edifício existente na zona extrema, a norte, dos terrenos da Fundação, com a sua inerente requalificação, também já concluído; e (3) transformação do edifício até então afecto à lavandaria industrial, visando a sua integração nas instalações do Infantário, de modo a aumentar a capacidade desta valência e melhorar a sua resposta à significativa procura de vagas existente, presentemente em fase final de conclusão.

Ainda neste domínio das infra-estruturas e instalações, no exercício findo foram também tomadas duas outras relevantes decisões: em primeiro lugar, proceder à instalação de um parque de painéis fotovoltaicos de produção de energia eléctrica, em termos susceptíveis de, no mínimo, satisfazer inteiramente as necessidades da Fundação neste domínio, localizado, articuladamente, no novo parque de estacionamento automóvel antes referido; em segundo lugar, iniciar um processo de requalificação total do edifício anteriormente afecto ao Lar de Crianças e Jovens, entretanto desactivado, de modo a transformá-lo numa Residência Assistida para Idosos, aumentando e complementando assim a oferta de serviços da Fundação neste sector de actividade. Espera-se que a primeira destas intervenções possa ser concluída ao longo

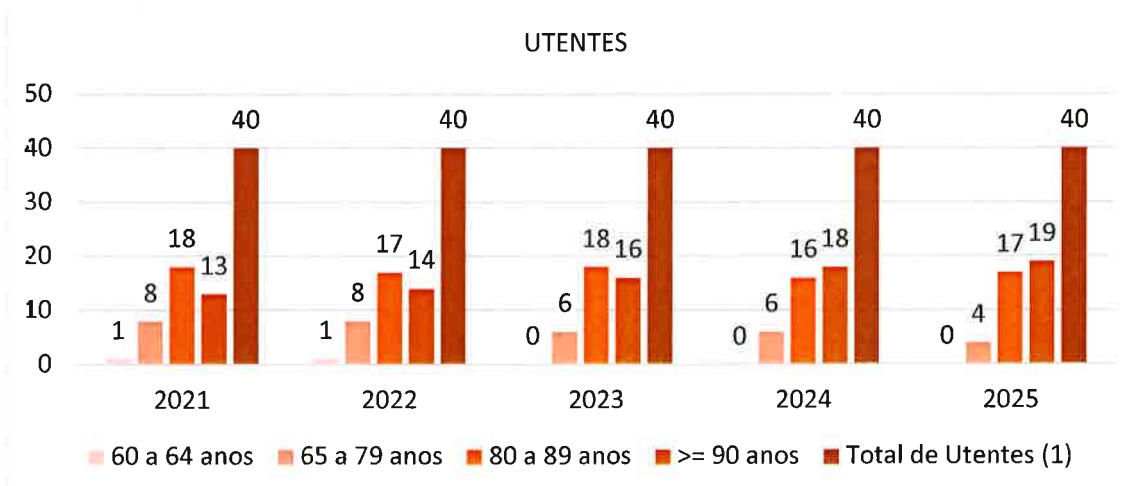


do corrente ano de 2026 ; e que o mesmo possa ocorrer quanto à elaboração e aprovação final do projecto da segunda, seguindo-se o lançamento da respectiva empreitada nos termos legalmente estabelecidos, com subsequente adjudicação das obras ao concorrente que apresentar melhores condições.

5. A actividade específica de cada uma das três valências continuou a ser conduzida e acompanhada, durante o último exercício, em articulação com as respectivas estruturas directivas e com permanente e rigorosa observância dos princípios, orientações e objectivos de realização de serviço público e de prestação de serviço social acima mencionados. Neste âmbito, são de referir os seguintes aspectos mais relevantes:

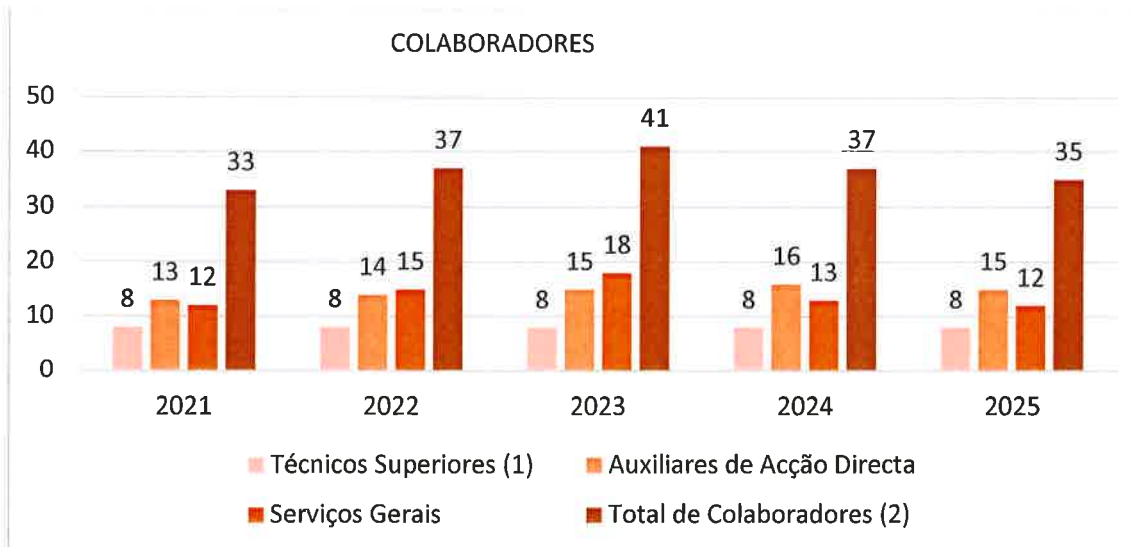
5.1 - Quanto ao Lar de Idosos

Os indicadores constantes dos gráficos seguintes evidenciam que o nível geral de actividade desta valência se tem mantido estável, em termos consistentes com o verificado nos exercícios anteriores. Com efeito:



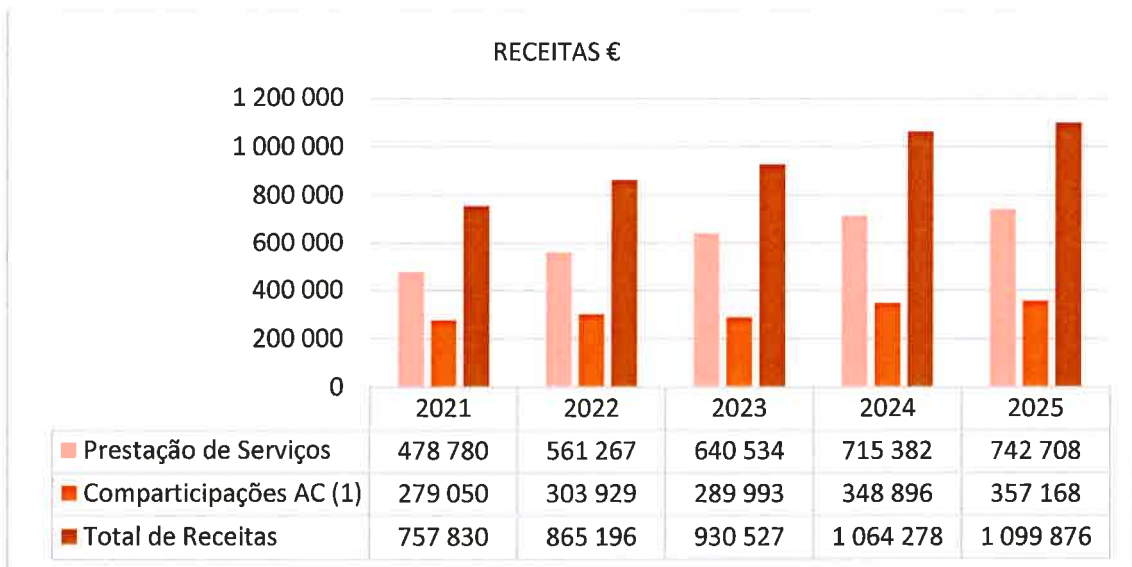
(1) Residentes no âmbito do Acordo da SS, incluindo vagas privadas

Handwritten signatures and initials in blue ink.




(1) Inclui a Diretora e a Encarregada de Lar

(2) Não inclui programas de emprego e profissionais liberais



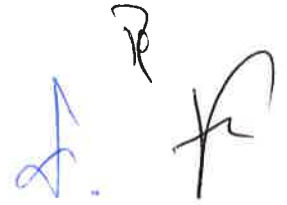
(1) Acordo de Cooperação CRSS



Conforme se constata, a actividade do Lar de Idosos voltou a decorrer em termos favoráveis e com ocupação plena da capacidade instalada, em relação directa, por um lado, com as excelentes condições disponíveis no novo edifício inaugurado em 2017 por S. M. a Rainha Silvia da Suécia, com instalações e equipamentos de elevada qualidade, e, por outro, com as medidas adoptadas a partir daquele mesmo ano, quer para elevar o nível das suas receitas próprias, como condição de sustentabilidade económica da valência, quer sobretudo para garantir a gestão dos recursos humanos e materiais disponíveis em moldes cada vez mais eficientes e adequados às condições particulares dos residentes utentes dos seus serviços.

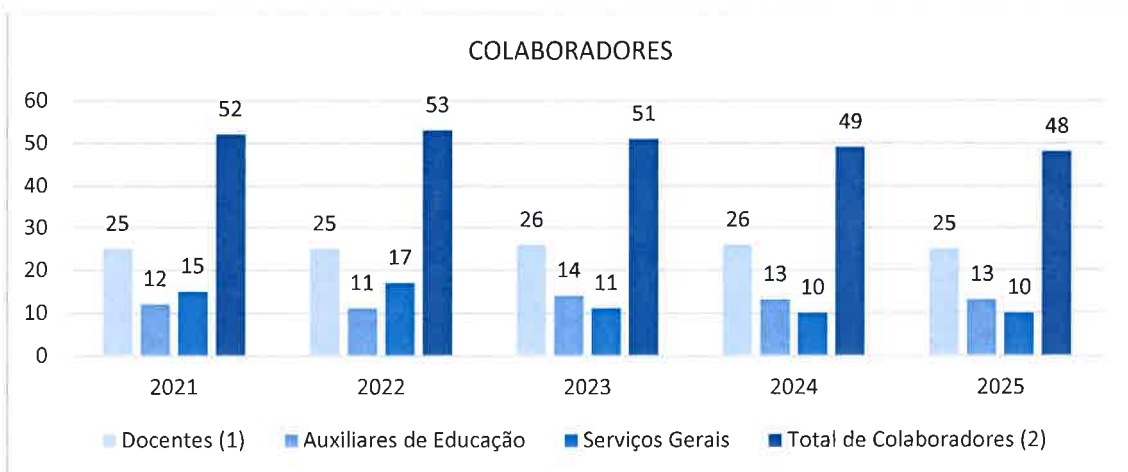
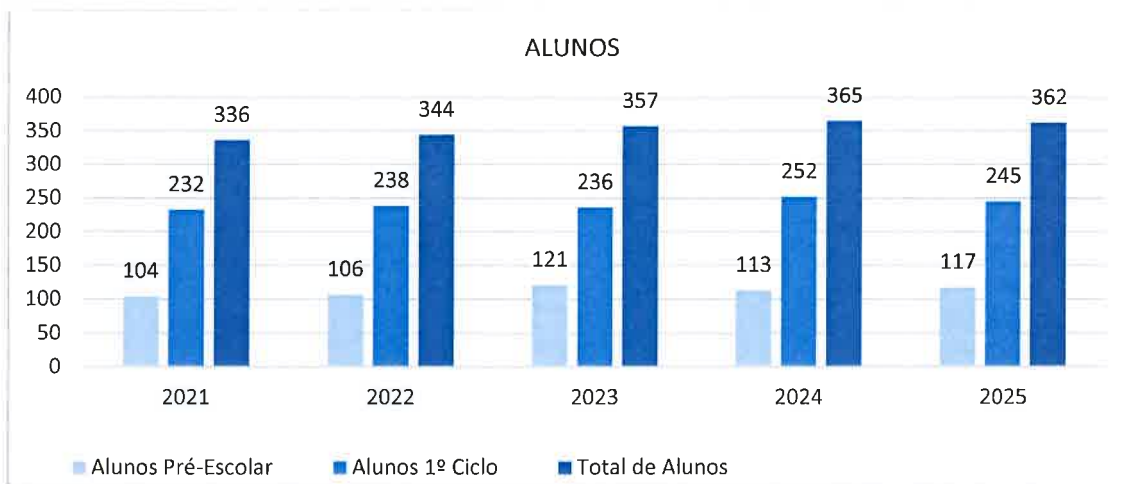
Em consonância com esta orientação, continuou a ser dedicada permanente atenção aos domínios dos cuidados de saúde em geral, tanto médicos como de enfermagem, do exercício e manutenção física, das actividades lúdicas, recreativas e ocupacionais, da assistência espiritual e religiosa, da higiene e da alimentação, usando para tal os meios técnicos, humanos e materiais mais adequados e convenientes. Deste modo, foi possível continuar a assegurar um alto nível de qualidade dos serviços prestados, em termos que são cada vez mais reconhecidos pelos utentes, pelos seus familiares e pela sociedade madeirense em geral, e que certamente muito têm contribuído para a ocorrência de uma elevada e crescente procura dos seus serviços.

A acção da Fundação no âmbito do Lar de Idosos voltou também a ter como uma das suas características dominantes, sempre rigorosamente observada, o tratamento igualitário proporcionado a todos os utentes em função das suas necessidades e condições particulares, sem qualquer diferença ou discriminação relacionada com o nível das suas contribuições para as receitas da valência ou, tão pouco, com o respectivo regime de admissão, em vaga privada ou em vaga disponibilizada à Segurança Social nos termos do acordo vigente. O aumento de proventos que, de modo consistente, foi possível obter a partir de 2017 facultou, assim, um muito significativo acréscimo no nível e na extensão dos serviços prestados aos utentes, incluindo os mais frágeis e necessitados, contribuindo decisivamente para que a Instituição possa cumprir cabalmente as suas responsabilidades de prestação de serviço público e a sua vocação de solidariedade e serviço social neste importante sector da sua actividade.



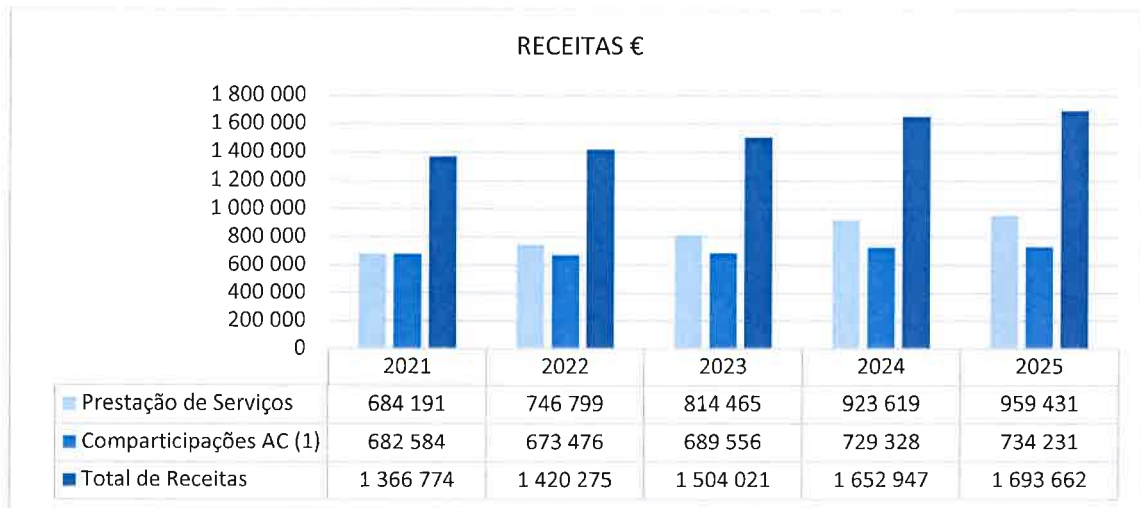
5.2 - Quanto ao Externato Princesa Dona Maria Amélia

Também nesta valência os dados estatísticos relevantes, constantes dos gráficos seguintes, voltam a revelar uma situação de clara estabilidade no seu nível geral de actividade ao longo dos anos, apenas com ligeiras flutuações pontuais. O muito ligeiro decréscimo no número de alunos - menos 3 do que no último exercício, fixando-se num total de 362 - reflecte a referida estabilidade. Deste modo:



(1) Inclui o Diretor; não inclui os professores destacados (dois)

(2) Não inclui programas de emprego e de estágios

(1) Acordo de Cooperação SRE

Ao longo do ano findo, o Conselho voltou a dedicar permanente atenção a este domínio da actividade da Fundação, com cuidada avaliação dos méritos e dos termos em que foi sendo praticado o modelo de ensino adoptado, em processo contínuo de identificação e de aplicação das medidas mais adequadas e eficazes para continuar a melhorar a qualidade dos serviços prestados e, deste modo, elevar o prestígio da Escola e favorecer a sua notoriedade positiva no contexto social regional.

Para além do acompanhamento de proximidade que, na medida do necessário, foi dispensado à gestão corrente do Externato, o Conselho continuou a promover activamente o estabelecimento e desenvolvimento de parcerias com entidades externas de reconhecidos mérito e prestígio, que possam facultar às famílias interessadas formação complementar dos seus educandos nas mais variadas matérias e actividades específicas, processo este que foi concretizado com mais de dez entidades. Esta bem sucedida iniciativa, que tem recolhido o apreço de muitos encarregados de educação, foi efectivada sempre sem prejuízo da qualidade da oferta formativa regularmente disponibilizada pela Escola, tanto no âmbito curricular como nas actividades extra-curriculares.

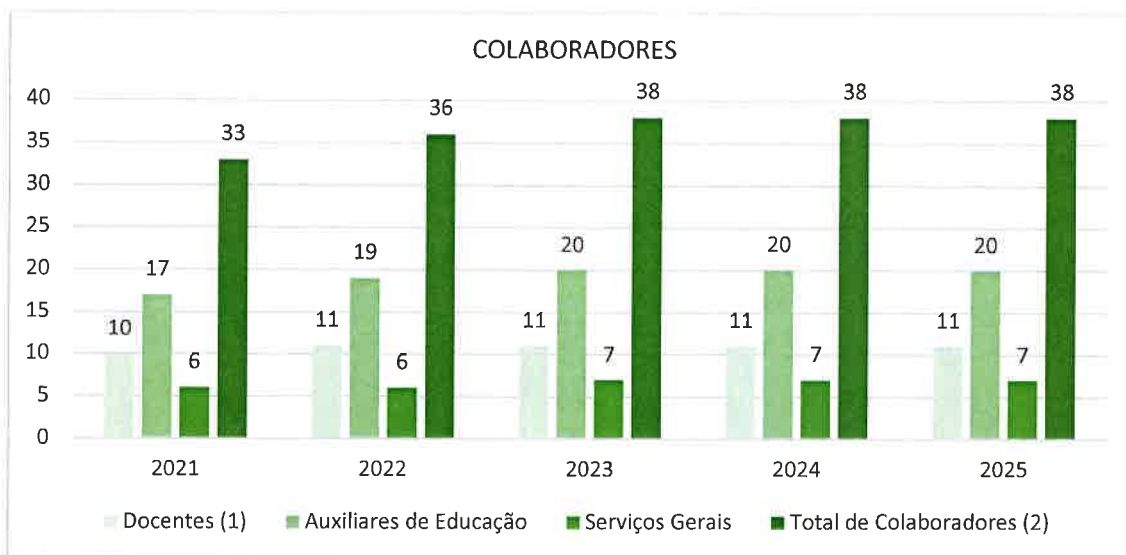
Em consonância com esta orientação, é de realçar a continuação da colaboração estabelecida com o Conservatório - Escola das Artes da Madeira, nos termos do acordo formalizado em 2024

e ratificado pelo Secretário Regional da Educação, Ciência e Tecnologia, facultando aos alunos do Externato o acesso ao ensino de música de nível elevado, tal como ministrado por aquela instituição. Por outro lado, voltou a ser prestada cuidada atenção a outros domínios relevantes de acção, tais como o Apoio às Famílias em períodos de interrupção lectiva e a programação das Actividades de Tempos Livres.

5.3 - Quanto ao Infantário Rainha Silvia:

Os indicadores constantes dos gráficos seguintes reflectem a manutenção dos níveis recentes de actividade desta valência, no contexto de estabilidade estrutural evidenciada nos últimos exercícios. De facto:



(1) Inclui Diretora

(2) Não inclui programas de emprego e de estágios



(1) Acordo de Cooperação SRE



Conforme constante dos gráficos acima, verificou-se um aumento de 6 crianças no respectivo número total, em comparação com o ocorrido no exercício anterior, com plena ocupação da capacidade disponível. Este ligeiro crescimento (cerca de 4,5%) reflecte a manutenção de uma elevada procura pelos serviços da Fundação neste domínio, em reconhecimento quer da qualidade da educação que tem vindo a ser ministrada, quer do excelente nível das instalações e serviços disponíveis. Refira-se ainda que este acréscimo mais do compensou a reduzida diminuição de alunos verificada no Externato Princesa Dona Maria Amélia, conforme antes aludido, pelo que, no conjunto das valências de ensino da Fundação, se manteve no exercício findo uma situação de grande estabilidade neste indicador, com um total conjunto de 500 crianças.

Por outro lado, constata-se também que a comparticipação pública recebida no âmbito do acordo de cooperação celebrado com a Secretaria Regional da Educação, Ciência e Tecnologia continua a representar um valor percentual muito elevado no conjunto das receitas desta valência, em conformidade com a orientação política das autoridades regionais visando reduzir os custos suportados neste domínio pelos encarregados de educação.

6. Durante o exercício findo, continuou a ser praticada, tal como nos exercícios anteriores, uma gestão financeira de muita contenção e rigor, de forma a que os fundos e recursos de que a Fundação dispõe sejam sempre utilizados ao serviço da realização dos seus fins, com as maiores estabilidade e eficiência possíveis.

Esta prática, imprescindível em qualquer circunstância, constituiu ainda condição necessária para a prossecução e bom sucesso das medidas tomadas no âmbito do processo de modernização, racionalização e centralização da gestão da Fundação, acima referido, favorecendo também a realização dos investimentos convenientes nas suas instalações, infra-estruturas e equipamentos, e a disponibilidade dos meios necessários para enfrentar eventuais situações inesperadas e anormais.

Deste modo, o Conselho continuou a administrar criteriosamente os recursos financeiros disponíveis, tanto na gestão corrente da Fundação como na concretização dos investimentos



programados, como ainda continuará a fazê-lo nas intervenções estruturais de longo alcance que se revelem necessárias e adequadas. Por outro lado, voltaram também a ser tomadas, com as necessárias ponderação e prudência, medidas destinadas a contribuir para a sustentabilidade e viabilidade operacional das valências, sempre de acordo com os fins de prestação de serviço público e de solidariedade social da Fundação e com a natureza não lucrativa das suas actividades, bem como sem esquecer as débeis condições sociais e económicas prevaletentes na sociedade madeirense.

Neste quadro, o Conselho releva e agradece, reconhecidamente, o contributo que, tal como nos anos anteriores e com a aprovação de S. M. o Rei Carl XVI Gustaf, voltou a ser prestado pela Coroa Sueca através do fundo "Dona Maria Amélia Fonden", constituindo um factor fundamental e decisivo para manter o equilíbrio financeiro global no funcionamento da Instituição, assim como para assegurar a indispensável boa conservação geral das suas instalações, e possibilitar a realização dos investimentos necessários à disponibilização e prestação de cada vez melhores serviços à população madeirense.

De facto, e conforme tem sido assinalado nos relatórios referentes aos exercícios recentes, o Conselho continuará a diligenciar no sentido de que, tendencialmente, aquele valioso contributo possa ser afecto predominantemente à realização de investimentos que valorizem a Fundação no seu conjunto, favoreçam o desenvolvimento das suas actividades e acentuem o papel e serviço de carácter social que, há já mais de cento e setenta anos, a nossa Instituição tem vindo a desempenhar e a prestar na sociedade madeirense.

O Conselho agradece também, com o maior apreço, a colaboração que, com todo o empenho, atenção e elevadíssimo mérito, o Senhor Dr. Jan Lindman tem continuado a prestar neste domínio, assegurando a mais eficiente gestão do referido fundo.

Ainda neste âmbito, importa voltar a relevar o modo como têm estado a ser cumpridos os Acordos de Cooperação celebrados com as Autoridades Regionais no quadro das respectivas políticas nos domínios da segurança social e da educação, verificando-se, uma vez mais, uma observância rigorosa das responsabilidades de prestação de serviço público e dos compromissos específicos assumidos pela Fundação naquelas duas áreas de intervenção. Estes acordos têm

propiciado contribuições positivas directas para a estabilidade e sustentabilidade de todas as valências, pelas participações financeiras deles resultantes.

7. O Balanço, as Demonstrações de Resultados da Fundação e de cada uma das suas valências, bem como o Anexo e notas complementares, reflectem as orientações gerais da Administração da Fundação nos termos antes mencionados e ilustram a situação patrimonial existente, os movimentos verificados e os resultados obtidos, sendo acompanhados, tanto no que respeita a cada uma das valências como às contas consolidadas, de certificação elaborada e subscrita pela Sociedade Revisora Oficial de Contas, a quem se agradece toda a colaboração dispensada.

Como habitualmente, as Contas foram preparadas com adequada relevância contabilística dos custos e proveitos específicos de cada valência, segundo o Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não-Lucrativo, de aplicação obrigatória a partir do exercício de dois mil e doze e, como tal, sempre observado em todos os exercícios desde então.

Sem prejuízo do mais abrangente conjunto de informações constantes daqueles documentos, o Conselho considera dever salientar que a gestão geral da Instituição no exercício findo, prosseguida segundo os princípios, com os propósitos de serviço público e nos termos antes sucintamente enunciados, permitiu obter valores finais, tanto no cashflow operacional global como nos resultados líquidos, consistentes com os verificados nos últimos exercícios. Isto apesar do significativo aumento dos custos operacionais resultantes da subida dos custos dos bens e dos serviços adquiridos a terceiros, também com expressão nítida na rubrica de "Gastos com o pessoal".

Ficou assim confirmada, também sob esta perspectiva, a correcção das orientações e dos procedimentos adoptados no processo de modernização e de racionalização da gestão da Fundação que tem vindo a ser prosseguido nos anos recentes.

Nestes termos, o exercício encerrou com um resultado líquido final positivo de 579.240 euros a transferir para a conta de "Resultados Transitados", resultado este que incorpora e reflecte



também o efeito do já acima mencionado apoio da Coroa Sueca, no montante de 400.000 euros, através do fundo "Dona Maria Amélia Fonden". Deste modo, é possível também continuar a paulatinamente absorver os resultados negativos acumulados em exercícios anteriores, conforme evidenciado pelo saldo actual da mencionada conta de "Resultados Transitados", no montante negativo de 2.255.167 euros, sem prejuízo da prioridade que continuou a ser atribuída à realização dos fins de solidariedade social e de prestação de serviço público que informam toda a actividade da Fundação.

O quadro apresentado abaixo ilustra com clareza a evolução favorável da situação financeira global da Instituição, e respectiva consolidação, que, em consonância e paralelismo com a elevação geral do nível e qualidade dos serviços prestados pela Fundação nas suas valências, se tem verificado consistentemente nos indicadores acima referidos a partir de 2018, primeiro exercício em que foram aplicados, ao longo de todo o ano, os novos princípios e métodos de gestão antes aludidos. Por outro lado, o quadro também ilustra claramente a relevância do contributo financeiro anual da Coroa Sueca.

Deste modo:

| | Euros | | | | | |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|----------------|----------------|
| Fundação Princesa Dona Maria Amélia - GERAL | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos e contribuição da Coroa Sueca | 144 537 | 201 039 | 260 651 | 188 348 | 476 233 | 382 818 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | -464 512 | -463 485 | -382 079 | -412 423 | -231 452 | -223 097 |
| Resultado operacional, antes de gastos de financiamento e impostos e contribuição da Coroa Sueca | -319 975 | -262 446 | -121 429 | -224 075 | 244 781 | 159 721 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 284 | 118 | 128 | 8 269 | 30 728 | 19 519 |
| Juros e gastos similares suportados | | | | | | |
| Resultado antes de impostos e contribuição da Coroa Sueca | -319 691 | -262 327 | -121 301 | -215 806 | 275 509 | 179 240 |
| Contribuição da Coroa Sueca | 300 000 | 350 000 | 350 000 | 350 000 | 400 000 | 400 000 |
| Resultado líquido do período | -19 691 | 87 673 | 228 699 | 134 194 | 675 509 | 579 240 |

| | 31-12-2020 | 31-12-2021 | 31-12-2022 | 31-12-2023 | 31-12-2024 | 31-12-2025 |
|-------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Resultados Transitados | -3 361 551 | -3 381 242 | -3 293 569 | -3 064 870 | -2 930 676 | -2 255 167 |



8. Durante o ano em referência, a Fundação voltou a contar com a colaboração sempre dedicada e prestimosa das três Irmãs residentes da Comunidade das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo, sob a liderança da sua Irmã Superiora, Irmã Rosa Augusta da Rocha Pinto, com plena observância do Espírito Vicentino e da sua prática, apesar da situação de aposentação em que se encontram já duas das Irmãs.

Esta colaboração, que, como nos anos mais recentes, teve expressão maior no Lar de Idosos e que o Conselho muito agradece, foi exercida de acordo com os valores, princípios e objectivos da acção social de grande relevo e mérito sempre desenvolvida ao longo da vida desta Instituição, apesar das limitações decorrentes do muito reduzido número de Irmãs que presentemente integram a respectiva Comunidade na Fundação.

9. A Comunidade dos Padres Vicentinos continuou a assegurar as actividades de natureza espiritual e pastoral inerentes à Capelania da Fundação, sob a liderança do respectivo titular, Senhor Padre José Azevedo Nóbrega, a quem o Conselho reconhecidamente agradece a dedicação e empenho com que, em testemunho do Espírito Vicentino, sempre foi conduzida a sua acção ao serviço da Instituição e de todos quantos são abrangidos pelos seus serviços.

O Conselho regista também, uma vez mais e com muito apreço, a preocupação sempre manifestada pelos responsáveis pela Capelania em dinamizar espiritualmente a Instituição, em todas as suas dimensões, e congratula-se em particular com a orientação preconizada e adoptada pelos mais recentes Capelães de agir em sintonia com o objectivo de reforçar a unidade da Fundação, contribuindo assim para consolidá-la como um só corpo na diversidade das suas valências.

10. Mantendo a orientação consistentemente prosseguida há muitos anos, no exercício findo a Fundação voltou a assegurar a prestação de serviços clínicos, com carácter de regularidade, aos residentes no Lar de Idosos, com acompanhamento e actividades que respeitaram tanto à Medicina Preventiva como à Medicina Curativa. Tais serviços foram exercidos, com todo o mérito, sob a responsabilidade directa do Senhor Dr. Ricardo Crawford do Nascimento, com a



colaboração subsidiária do Senhor Dr. António José Chaves, a quem o Conselho muito agradece a disponibilidade, empenho e atenção que tiveram por bem dispensar a esta importante tarefa. Neste domínio, deve também ser salientado o muito relevante contributo dado pelas Senhoras Enfermeiras que prestam serviço na Instituição.

11. Tal como sempre tem acontecido nos anos anteriores, o Conselho de Administração voltou a beneficiar, ao longo do ano findo, do inestimável e sempre pronto apoio do Conselho Fiscal, o que constituiu um contributo valioso para o adequado exercício das suas funções. Muito se agradece assim aos Senhores Arq. João Carlos da Cunha Paredes, Dr. Jan Lindman e Eng. Hans Koster as suas sempre evidenciadas atenção, disponibilidade e cooperação.

12. O Conselho de Administração releva e regista também, com muito apreço, a disponibilidade, o interesse e a atenção manifestados, e a colaboração sempre oferecida e dispensada, pelos seus membros suplentes, os Senhores Dr. Jorge Alberto Jardim Gonçalves e Eng. Bernardo Oliveira Melvill de Araújo.

13. O Conselho agradece ainda a todas as entidades com quem estabeleceu acordos de cooperação ou parcerias, e a todas as restantes entidades externas que, pelos mais variados meios, têm contribuído para que a Fundação cumpra eficazmente os seus objectivos estatutários de solidariedade social; assim como a todos aqueles colaboradores que, no exercício das suas funções profissionais, souberam responsabilmente identificar-se com o espírito, os propósitos e as orientações estruturantes da Fundação e das suas actividades, em particular àqueles que, de entre estes, tiveram a responsabilidade de direcção de valências ou serviços.

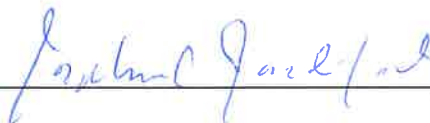
A Suas Majestades o Rei Carl XVI Gustaf e a Rainha Silvia, o Conselho de Administração expressa os seus mais elevados respeito, consideração e agradecimento pelo carinho e interesse com que sempre acompanham e apoiam a Fundação e as suas actividades. Bem hajam e que Deus os proteja e a toda a sua Família.

Funchal, 26 de Março de 2026


O Conselho de Administração



Pe. Pedro António da Silva Guimarães



Jorge Manuel Jardim Gonçalves



Francisco Manuel de Oliveira Costa